

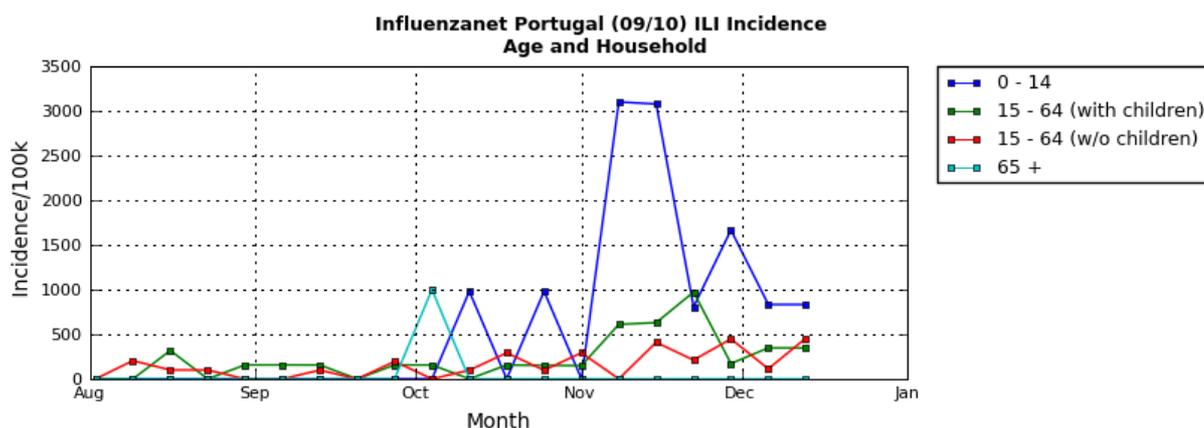
Newsletter de 17 de Dezembro de 2009

Gripe parou de descer

Na semana 50, a incidência gripal interrompeu a tendência de descida, que se verificou durante três semanas consecutivas. A epidemia está agora a níveis idênticos à da gripe sazonal 2008/9, no mesmo período. Ver gráfico na página principal do www.gripenet.pt

Por grupos etários, as crianças com menos de 14 anos estão a ficar menos doentes, enquanto os adultos até 64 anos (independentemente de terem ou não crianças em casa) estabilizam. Os idosos (mais de 65 anos) continuam a ser o grupo menos afectado pela gripe.

Taxa de ataque decomposta: 10% no grupo 0-14 anos; 3% no grupo 15-29 anos; 4% no grupo 30-44; 2% no grupo 45-59; 1% no grupo 60-74 anos. Dados da amostra Gripenet.



Serviços de saúde com menos trabalho

Na semana de 7 a 13 de Dezembro, foram observados nos serviços de saúde 14.518 doentes com sintomas de gripe, independentemente da confirmação laboratorial dos vírus em causa. Neste período, verificou-se uma desaceleração no que se refere ao número de novos casos.

A distribuição da gripe estendeu-se a quase todo o território do Continente, mantendo-se, no entanto, heterogénea.

Na semana em referência, estiveram internados 133 doentes, dos quais 25 em Unidades de Cuidados Intensivos. No mesmo período registaram-se 9 óbitos, sendo o total acumulado até domingo, dia 13 de Dezembro, de 45 óbitos.

Nesta semana foram notificados 65 *clusters* em escolas. A actividade gripal continua predominantemente centrada em ambiente escolar, tal como nas semanas antecedentes, de acordo com os dados do Ministério da Saúde.

Vacinas antecipadas para crianças

As crianças até aos 12 anos, incluídas no grupo C e cuja vacinação estava prevista para Janeiro, vão poder ser vacinadas contra a gripe A este mês, anunciou ontem a ministra da Saúde.

De acordo com Ana Jorge, que falava no final de uma cerimónia em Lisboa sobre os 25 anos da Revista Portuguesa de Saúde Pública, este grupo alvo para a vacinação contra o H1N1 estava prevista para Janeiro do próximo ano.

Contudo, esclareceu a ministra, sobram vacinas, pois os adultos previstos nos outros grupos prioritários só receberam uma dose e não as duas inicialmente previstas.



Pandemia é menos mortal do que se pensava

A pandemia da gripe A (H1N1) é “consideravelmente menos letal” do que se pensava inicialmente, afirmou esta semana o assessor do governo britânico para a área da Saúde, Liam Donaldson, com base num estudo publicado na BMJ.

A investigação, publicada na revista médica British Medical Journal (BMJ), salienta que a taxa de mortalidade causada pela doença ronda os 0,026 por cento, com base na análise de dados oficiais até Novembro.

Os cientistas britânicos recuam e afirmam que a pandemia do H1n1 é cem vezes menos letal do que a da gripe espanhola, em 1918, e quase dez vezes menos letal que as pandemias de gripe de 1957 e de 1968. “A primeira pandemia de gripe do século XXI é

consideravelmente menos letal do que se temeu de início”, afirmou Liam Donaldson, assessor do governo britânico para os assuntos médicos.

As conclusões do estudo foram conhecidas na altura em que o contágio pelo vírus H1N1 na Grã-Bretanha continua a diminuir, contrariando as previsões iniciais.

Também no início desta semana, uma equipa de cientistas do CDC (Centro de Controle de Doenças) afirmou que a gripe A H1N1 poderá tornar-se a mais fraca pandemia registada, com uma taxa de óbitos inferior à da gripe comum. O artigo foi publicado na PLoS Medicine.

Os investigadores dos CDC analisaram os dados de duas cidades (Milwaukee e Nova Iorque) e estimaram a taxa de mortalidade em 0,048%.

“Este rácio significa que cerca de uma em 2 mil pessoas que desenvolvem sintomas de gripe pandémica H1N1 acabam por morrer”, diz Marc Lipsitch, da Universidade de Harvard, um dos autores do estudo.

A necessidade de hospitalização terá rondado os 1,44% e 0,24% dos pacientes necessitaram de cuidados intensivos.



dos CDC (EUA)

Sala de controlo da gripe

Sobre o estudo dos CDC na PloSMedicine:

<http://crohn.netne.net/index.php/dossier-gripe-a/44-dossier-gripe-a/622-study-confirms-low-mortality-for-swine-flu>

Ainda é cedo para baixar a guarda, diz OMS

Com a actividade gripal a regredir em muitas regiões do globo e com uma severidade menor do que a princípio se temeu, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem sido pressionada para baixar o nível de alerta pandémico. Contudo, os responsáveis da OMS dizem que é prematuro.

“É muito cedo para dizer que a pandemia de gripe H1N1 acabou”, afirmou nesta quinta-feira o dr. Keiji Fukuda, assessor especial da direcção geral da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O ponto mais alto da epidemia, inclusive, não foi superado na América do Norte e a propagação continua em níveis elevados em certas regiões da Europa e da Ásia Central, afirmou ainda.

Além disso, a primeira onda da gripe H1N1 ocorreu no hemisfério norte, com a chegada do frio, e pode acontecer uma segunda, advertiu.





Do twitter Gripenet

- Estudio hispano-canadiense descubre una molécula vinculada con la gravedad del virus H1N1 <http://bit.ly/530JOz>
- Indios americanos e nativos do Alasca: mortalidade 4 vezes superior. CDC não sabem porquê (provável complexo de causas) <http://bit.ly/7RDRE1>
- DGS, ISS e DGAEP emitem circular sobre procedimentos em caso de encerramento de estabelecimentos devido à Gripe A <http://bit.ly/6gnby2>
- As explicações para a retirada de 800 mil doses de vacina pediátrica (6-35 meses) anti-H1N1 pela Sanofi, nos EUA <http://bit.ly/7g2ETz>
- Vírus da gripe sobrevivem mais tempo nas superfícies do que os das constipações. Ambos mais nas lisas do que nas porosas. <http://bit.ly/5QKGo8>
- Boston: de repente, sobram vacinas. Retracção da segunda onda e proximidade das férias do Natal levam a desinteresse: <http://bit.ly/8PzaRj>
- Nova ferramenta informática para visualizar evolução de epidemias e tomar decisões: <http://bit.ly/8tMRC6>
- À procura de um alvo universal contra os vírus Influenza (vídeo): <http://bit.ly/7HsKBL>
- Mutações que tornam H1N1 resistente ao Tamiflu são cada vez mais frequentes. O caso americano. <http://bit.ly/6flP4Y>
- Médicos generalistas, em França, criticam prescrição sistemática de Tamiflu <http://bit.ly/7Ma85G>
- Higiene: um efeito positivo da pandemia <http://bit.ly/4uLhKd>
- Como temos andado de febre em Portugal: <http://tweetphoto.com/6493447>
- Gripe, Portugal: consultas diminuíram abruptamente nos últimos dias (amostra Gripenet): <http://tweetphoto.com/6493003>
- EUA: apenas 14 Estados ainda registam actividade gripal. H1N1 domina mas começam a surgir, lentamente, vírus sazonais <http://bit.ly/PW0K2>
- França, onde a gripe ainda não começou a descer: <http://bit.ly/6kkE4H>
- Situação heterogénea. Gripe desce na América N e parte da Europa. Cresce no S e E Ásia. Circula em África. OMS report: <http://bit.ly/5pLX0j>
- A prevenção da gripe nos... salões de beleza. Já tinha pensado nisto? Nós também não. <http://bit.ly/4FrjuW>
- A polémica ciência-indústria a propósito da (in)eficácia do Tamiflu: <http://ow.ly/Kc2S>
- Vírus H1N1 em acção no corpo humano. Animação em vídeo, comentada. <http://bit.ly/6ZQfiW>